

CONHECIMENTO TRADICIONAL: AS PLANTAS MEDICINAIS NO CUIDADO A SAÚDE DA CRIANÇA

Giovana Mendes de Lacerda¹, Maysa de Oliveira Barbosa², Gyllyandeson de Araújo Delmondes³ Marta Regina Kerntopf⁴

Resumo: Considerando a primeira infância como um momento fundamental para o desenvolvimento do ser humano e o conhecimento popular como um elemento de importância diante dos cuidados com a saúde, objetivou-se identificar plantas com fins medicinais, para o tratamento de situações de saúde que podem acometer crianças na primeira infância. Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, desenvolvido através da estratégia metodológica de levantamento etnobotânico. Foram entrevistadas quatorze cuidadoras de crianças de 0 a 5 anos, que eram acompanhadas pelas unidades básicas de saúde – UBS da sede do município de Mauriti – Ceará, no período de agosto de 2017 a maio de 2018. Para análise dos dados, foram utilizados os métodos estatísticos de frequência relativa de citação (RFC) e de importância relativa (IR). De acordo com os resultados, 16 espécies foram relatadas pelas participantes. Em relação a estatística, apresentaram maior RFC as espécies *Coriandrum sativum* L. (0,20), *Pimpinella anisum* L. (0,10), *Plectranthus barbatus* Andrews (0,10) e *Sambucus nigra* L. (0,10). Entretanto, de acordo com IR, a *Pimpinella anisum* L. foi destacada como a mais importante entre todas as espécies. Os achados desse trabalho trazem perspectivas para estudos posteriores como, por exemplo, os direcionados a comprovação das propriedades farmacológicas das espécies, validando, assim, o conhecimento empírico, bem como a possibilidade da produção de novos fitoterápicos.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional. Plantas medicinais. Saúde da criança.

1. Introdução

A primeira infância pode ser caracterizada como o período primordial ao desenvolvimento humano. Sendo uma etapa da vida extremamente importante para a evolução física, cognitiva, cultural e emocional. Este momento vai muito além da evolução biológica, envolvendo, também, o crescimento por completo do ser humano, ou seja, é neste período que as relações interpessoais e com o mundo auxiliam no completo desenvolvimento do indivíduo. Segundo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), no Brasil a classificação de primeira infância é determinada por pessoas que tem entre 0 (zero) e 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 2015; BRASIL, 2016; FREITAS; SHELTON, 2005).

1 Universidade Regional do Cariri, email: geovalalacerda2009@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: maysabarbosa.ce@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: gyllyandesondelmondes@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: martaluiz@yahoo.com.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Durante o percurso da infância, é comum uma intensa apreensão quanto às situações que podem acometer a criança, principalmente quanto a ocorrência de enfermidades (MATOS; MARTINS; FERNANDES, 2016).

No que diz respeito as práticas de cuidados com a saúde, considerando-se o contexto das terapias complementares, o uso das plantas pela população, para fins medicinais, ganha destaque, em virtude de aspectos a facilidade de acesso, além do baixo custo (HAEFFNER et al., 2012).

Ressalta-se que a utilização de plantas medicinais é uma prática milenar, porém, ainda muito presente no cotidiano da sociedade, em todas as etapas do ciclo de vida, mesmo com os avanços científicos no desenvolvimento de medicamentos e outras tecnologias para o tratamento de doenças. (OLIVEIRA et al., 2017; SZERWIESKI et al., 2017).

2. Objetivo

Identificar plantas com fins medicinais, para o tratamento de situações de saúde que podem acometer crianças na primeira infância.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, desenvolvido através da estratégia metodológica de levantamento etnobotânico. Foram entrevistadas quatorze cuidadoras de crianças de 0 a 5 anos, que eram acompanhadas pelas unidades básicas de saúde – UBS da sede do município de Mauriti – Ceará, no período de agosto de 2017 a maio de 2018.

A pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, com o número do parecer 2.684.508, bem como atendeu todos os requisitos da pesquisa com seres humanos, prevista na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Para coleta dos dados, foi utilizado um formulário simples para reconhecimento das plantas. Para análise dos dados, foram utilizados dois métodos estatísticos, de relevância entre as pesquisas etnobiológicas.

Na análise dos dados, foram utilizados os métodos de *Relative Frequency of Citation* (RFC) – Frequência Relativa de Citação, que é obtida a partir da razão FC/N, onde FC representa o número de informantes que mencionaram o uso da espécie e N o número total de informantes do estudo; e a Importância Relativa (IR), a qual considera que a planta de mais importante é aquela que possui maior versatilidade. Ou seja, quanto mais indicações de uso são atribuídas a determinada espécie, maior é sua IR (BENNET e PRANCE, 2000; SILVA et al, 2010).

4. Resultados

De acordo com os resultados, 16 espécies foram relatadas pelas participantes, sendo a maioria pertencente à família Lamiaceae.

Considerando a RFC, *Coriandrum sativum* L. (0,20), *Pimpinella anisum* L. (0,10), *Plectranthus barbatus* Andrews (0,10) e *Sambucus nigra* L. (0,10), foram as espécies mais citadas pelos entrevistados no que se refere aos cuidados as situações de saúde que podem acometer crianças que estão na primeira infância.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

O “coentro” (*C. sativum* L.), espécie com maior RFC, tem ampla utilização para diversos sistemas corporais e situações de saúde há bastante tempo. Uma revisão da literatura reuniu estudos que destacavam potenciais farmacológicos voltados para o tratamento de doenças do sistema digestivo, sistema nervoso central e sistema respiratório. A principal indicação do *C. sativum* L. foi para o tratamento de cólicas abdominais. Apesar de alguns estudos apontarem atividades em diferentes distúrbios intestinais, não há evidências na literatura de sua eficácia contra cólicas; mostrando a necessidade da realização de pesquisas que possam validar sua utilização nestes problemas do TGI (SAHIB et al, 2012).

As outras espécies que também obtiveram um considerável número de citações foram a *P. anisum* L. (Erva-doce), *P. barbatus* Andrews (Boldo) e *S. nigra* L (Flor de Sabugueiro), todas com RFC de 0,10. Este dado é fortalecido com o estudo de Motta, Lima e Vale (2016), onde foi realizado um levantamento, em um Centro de Educação Infantil, das plantas utilizadas com fins medicinais mostrando que estas espécies também foram citadas para o tratamento voltado a doenças que podem acometer crianças.

O *P. anisum*, conhecido popularmente como “erva-doce”, foi indicado pela população entrevistada para o tratamento de mal-estar, náuseas e para auxiliar na digestão. Em uma pesquisa feita por Ribeiro e colaboradores (2014), a qual teve por objetivo “levantar as espécies medicinais de acordo com a utilização local em uma área da Caatinga no estado do Ceará”, foi possível observar a utilização do erva-doce com indicação popular para vômito, dor no estômago e gastura; sendo estes sintomas também relacionados ao trato gastrointestinal (TGI), compreendendo um dado semelhante a esta pesquisa. Outras utilizações que também podem ser citadas para esta espécie são: para dor abdominal (alívio de cólicas); flatulências; febre; tratamento de doenças do TGI; como calmante; com atividade antifúngica, antioxidante e antimicrobiana (ALVES & SILVA, 2003; GULÇIN et al., 2003; KOSALEC; PEPELJNJAK; KUSTRAK, 2005; SEVIGNANI & JACOMASSI, 2003; TÔRRES et al., 2005).

Já com relação a IR, que leva em consideração a versatilidade da espécie para definir sua relevância (SILVA et al., 2010); “erva-doce” (*Pimpinella anisum* L.) foi a espécie tida como mais relevante, com um valor de IR igual a 2,00 (valor máximo que pode ser atribuído a uma espécie), seguida pela “marcela” [*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.] (IR=1,67), a preparação feita com “cebolinha branca + alfazema” (*Allium cepa* L. + *Lavandula officinalis* Chaix & Kitt) (IR=1,67) e a “erva-cidreira” (*Melissa officinalis* L.) (IR=1,67).

5. Conclusão

Os achados desse trabalho trazem perspectivas para estudos posteriores como, por exemplo, os direcionados a comprovação das propriedades farmacológicas, químicas e toxicológicas das espécies, validando, assim, o conhecimento empírico, bem a possibilidade da produção de novos fitoterápicos.

6. Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri- URCA. A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- Funcap.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Referências

ALVES, A. R.; SILVA, M. J. P. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, n. 4, p. 85-91, 2003.

BENNETT, B. C.; PRANCE, G. T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Economic Botany**, v.54, n.1, p.90-102, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Síntese de evidências para políticas de saúde: promovendo o desenvolvimento na primeira infância**. Brasília, 2016.

BRASIL. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015**. Ministério da Saúde. 2015. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>. Acesso em: 05 ago. 2017.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 12 de dezembro de 2012. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.htm>. Acesso em: 21 set. 2017.

FREITAS, L. B. L.; SHELTON, T. L. Atenção à primeira infância nos EUA e no Brasil. **Psicologia, Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 197-205, 2005.

GULÇIN, I. et al. Screening of antioxidant and antimicrobial activities of anise (*Pimpinella anisum* L.) seed extracts. **Food Chemistry**, v. 83, p. 371–382, 2003.

HAEFFNER, R. et al. Plantas medicinais utilizadas para o alívio da dor pelos agricultores ecológicos do Sul do Brasil. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 596-602, 2012.

KOSALEC, I.; PEPELJNJAK, S.; KUSTRAK, D. Antifungal activity of fluid extract and essential oil from anise fruits (*Pimpinella anisum* L., *Apiaceae*). **Acta Pharmaceutica**, v. 55, p. 377–385, 2005.

MATOS, D. H. A.; MARTINS, T. S.; FERNANDES, M. N. F. AIDPI: Conhecimento dos enfermeiros da Atenção Básica no interior do Maranhão. **Journal of Health Sciences**, v. 18, n. 4, p. 229-34, 2016.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

MOTTA, A. O.; LIMA, D. C. S.; VALE, C. R. Levantamento do uso de plantas medicinais em um Centro de Educação Infantil em Goiânia – GO. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 1, p. 629-646, 2016.

OLIVEIRA, A. F. P. et al. Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 480-487, 2017.

SAHIB, N. G. et al. Coriander (*Coriandrum sativum* L.): A Potential Source of High-Value Components for Functional Foods and Nutraceuticals- A Review. **Phytotherapy Research**, v. 27, n. 10, p. 1439-56, 2012. DOI: 10.1002/ptr.4897.

SEVIGNANI, A.; JACOMASSI, E. Levantamento de plantas medicinais e suas aplicações na vila rural “Serra dos Dourados” – Umuarama/PR. **Arquivos Ciências da Saúde UNIPAR**, v. 7, n. 1, p. 27-31, 2003.

SILVA, V. A. et al. Técnicas para análise de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C., **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife: NUPPEEA, 2010, cap. 8, p. 189–206.

SZERWIESKI, L. L. D. et al. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2017.

TÔRRES, A.R. et al. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 15, n. 4, p. 373-380. 2005.